

Três faculdades da FGV lideram ranking nacional de qualidade do MEC

Entre as universidades, Federal do Rio Grande do Sul é a melhor do Brasil

POR **DEMÉTRIO WEBER** /

19/12/2014 23:08 / ATUALIZADO 20/12/2014 10:43



Pilastra do prédio da FGV na Praia de Botafogo - FGV / Divulgação <http://goo.gl/k4206W>

BRASÍLIA - Três faculdades da Fundação Getúlio Vargas (FGV) lideram o ranking nacional do Índice Geral de Cursos (IGC) de 2013, do Ministério da Educação (MEC). A primeira colocada foi a Escola de Economia de São Paulo (FGV-EESP), na capital paulista, seguida pela Escola Brasileira de Economia e

Finanças (FGV-EPGE) e a Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas (Ebape/FGV), ambas no Rio.

O IGC, indicador de qualidade das instituições de ensino superior, foi divulgado na quinta-feira, no Diário Oficial. Mas somente nesta sexta-feira o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) disponibilizou as planilhas eletrônicas que facilitam a comparação de resultados em âmbito nacional.

De um total de 2.020 instituições de ensino superior avaliadas no triênio 2011-2013, 322 receberam conceitos 1 ou 2, o que equivale à reprovação. Dentre elas, 152 já tinham sido reprovadas na avaliação anterior, entre 2008 e 2010. Assim, essas 152 instituições que obtiveram IGC inferior a 3 duas vezes seguidas terão que firmar termo de saneamento de deficiência com o MEC. Elas poderão sofrer também redução de vagas, suspensão de autonomia e de participação em programas federais como o Fies, ProUni e Pronatec, no que diz respeito ao ingresso de novos estudantes. O ministério definirá as sanções caso a caso, nas próximas semanas.

O conjunto das 322 instituições com mau desempenho no triênio 2011-2013, do qual fazem parte essas 152 instituições reprovadas duas vezes, também sofrerá sanções, como a proibição de aumento de vagas nos cursos. Todas elas serão submetidas a processos de credenciamento e avaliação in loco.

Para o Inep, é inadequado comparar o desempenho de uma faculdade, isto é, de um único curso, com uma universidade onde podem ser avaliados mais de 100 cursos. Assim, o instituto dividiu as instituições em três grupos: universidades e institutos federais; centros universitários e Cefets; e faculdades.

As três faculdades da FGV atingiram as maiores pontuações do país, superando não só todas as demais faculdades avaliadas, como também todos os centros universitários, universidades, cefets e IFs.

Em todo o país, apenas 25 instituições receberam o IGC 5, melhor conceito na escala de 1 a 5. Foram 16 faculdades e 9 universidades nessa situação. Entre as universidades, nenhuma é do Rio de Janeiro. No caso das faculdades, quatro são do Rio: além da FGV-EPGE e da Ebape, a Escola Superior de Ciências Sociais,

também da FGV, e o Instituto Militar de Engenharia.

Além do conceito de 1 a 5, o IGC atribui uma pontuação a cada instituição de ensino, o chamado IGC contínuo. A FGV-EESP obteve o mais alto IGC contínuo do país: 4,9291; a FGV-EPGE, o segundo maior - 4,8481 -; e a Ebape, o terceiro (4,6304). As oito faculdades com melhor desempenho tiveram pontuação superior à das demais instituições.

Entre as universidades, a primeira colocada foi a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com conceito 5 e pontuação 4,2946, seguida pela Universidade Federal do ABC, em São Paulo; e a Universidade Federal de Lavras, em Minas Gerais.

Nenhuma universidade do Rio atingiu IGC 5. O melhor desempenho entre as universidades do estado foi o da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, que ficou na 11.^a posição entre as universidades avaliadas, com IGC 4 e IGC contínuo 3,9124. A UFRJ aparece uma colocação atrás, em 12.^o lugar, com IGC 4 (3,8597).

As 15 universidades com maior IGC do país são públicas. A universidade privada em melhor posição é a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), com IGC 4 e IGC contínuo 3,7180. O Centro Universitário Antonio Eufrásio de Toledo, de Presidente Prudente (SP), foi o centro universitário com melhor desempenho (IGC 4 e IGC contínuo 3,9271).

O percentual de instituições brasileiras com IGC 3 aumentou de 54% para 63,36%, entre 2010 e 2013; e o de IGC 4, de 7,18% para 17,27%. Já o percentual de instituições com IGC 5 caiu de 1,48% para 1,28%, no mesmo período, e o de instituições com IGC 2 diminuiu de 36,84% para 17,58%; no caso de IGC 1, houve oscilação para cima, de 0,49% para 0,51%, entre 2010 e 2013.

O IGC é calculado com base na média dos Conceitos Preliminares de Cursos (CPCs) concedidos aos diferentes cursos de cada instituição, bem como na média dos conceitos atribuídos pela Capes aos cursos de mestrado e doutorado e na distribuição dos estudantes por cursos de graduação e pós-graduação. O CPC, por sua vez, é baseado no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) e na titulação dos professores de cada curso.